

Professor "*blogueiro*"

Razões para criar um blog e usá-lo como aliado em sala de aula

Publicado pela [Universia](#), em 03/08/2007

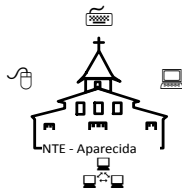
Por Lilian Burgardt

Desde que surgiram no mundo virtual, os *blogs* deixaram de ser apenas diários on-line para assumir funções muito mais significativas no processo de comunicação. Alimentados por especialistas, muitos deles acabam formando opinião por serem tão ou mais atrativos do que publicações jornalísticas consagradas. Basta acompanhar o número de *clicks* e *posts* comentando as notícias para saber quais são os mais bem sucedidos. Justamente o seu dinamismo e a possibilidade de ampliar a difusão de idéias é que faz do *blog* um aliado para quem procura e, também, produz conhecimento. É aí que, na opinião de especialistas, a ferramenta se traduz em uma grande aliada dos professores no processo de ensino/aprendizagem.

O uso do *blog* em sala de aula pode trazer mais dinamismo para a realização e apresentação de trabalhos, facilitar o dia-a-dia de professores e estudantes que têm no ambiente virtual uma espécie de arquivo de documentos, além de aproximar os alunos, que podem discutir idéias e opiniões sem que estejam no mesmo espaço físico e ao mesmo tempo. "É uma ferramenta incrível que auxilia os professores em suas atividades em sala, além de permitir uma maior exposição de seus conhecimentos para o público", ressalta a autora e docente de cursos on-line para a COGEAE da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Fundação Vanzolini e UnicenP (Centro Universitário Positivo), Betina Von Staa.

A especialista acredita tanto no poder do *blog* na Educação que aponta diversas razões para que os professores busquem a tecnologia como aliada e passem a ter seus *blogs* como campus virtual de suas aulas ou vitrines de suas ideias e trabalhos. Segundo Betina, com o hábito de escrever e ter seu texto lido e comentado, não é preciso dizer que se cria um excelente canal de comunicação com os alunos, tantas vezes tão distantes. Além de trocar ideias com a turma, no *blog*, o professor faz isso em um meio conhecido por eles, pois muitos costumam se comunicar por meio de seus *blogs* pessoais. "O professor 'blogueiro' certamente se torna um ser mais próximo deles. Talvez, digital, o professor pareça até mais humano", reflete.

O aspecto mais saudável do *blog*, na opinião de Betina, é que os *posts* sempre podem ser comentados. Com isso, o professor, como qualquer "blogueiro", tem inúmeras oportunidades de refletir sobre as suas colocações, o que só lhe trará crescimento pessoal e profissional. "Este docente



certamente começa a refletir mais sobre suas próprias opiniões, o que é uma das práticas mais desejáveis para um mestre em tempos em que se acredita que a construção do conhecimento se dá pelo diálogo", defende.

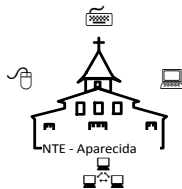
Não é preciso dizer que, com tanta conexão possibilitada por um *blog*, o professor consegue ampliar sua aula. Alunos interessados podem aproveitar a oportunidade para pensar mais um pouco sobre o tema, o que nunca faz mal a ninguém. Além disso, o *blog* permite que os próprios alunos vejam os trabalhos dos colegas e consigam fazer uma comparação das idéias resultantes de cada trabalho, o que é saudável para o aprendizado. Quem viveu isso na prática, defende que o recurso funciona e melhora a relação dos alunos com as atividades, além de suas reflexões sobre os trabalhos.

Sai o cartaz e a lousa, entra o *blog* e o *You Tube*

A professora de Geografia da Escola Walter Fortunato, de São José dos Campos, Juliana Terra, é um exemplo de prática bem sucedida. Tudo mudou em sala de aula quando, ao invés de cartazes com mapas pregados na lousa, ela propôs que seus alunos da 9ª série - em média, com 14 anos de idade - passassem a utilizar ferramentas como o *YouTube* para criar seus projetos e apresentações e postá-los no *blog* da turma. "Foi um sucesso. Os alunos se mostraram mais interessados nesta produção porque poderiam utilizar outros recursos tecnológicos, além de tornar seus trabalhos públicos e, ao mesmo tempo, conferir e comentar os dos colegas", diz Juliana.

Para ela, o sucesso do *blog* em sala de aula é, também, uma vitória pessoal, já que torna seu trabalho mais atraente. "A motivação dos alunos é também a do professor. As aulas cada vez mais dinâmicas fazem com que eles participem e que o professor fique mais motivado", acredita. Além disso, tem o lado prático do ambiente virtual que também facilita, e muito, o dia-a-dia do professor e que, por isso, também desperta o seu interesse em aprender e dominar novas tecnologias. "Não preciso mais voltar para casa com pilhas de trabalho para corrigir. Basta que eu acesse os endereços postados pelos alunos para conferir e avaliar a produção. Depois disso tudo, passei a me interessar pelo *YouTube*, coisa que já tinha ouvido falar, mas nunca parado para acessar", lembra a professora.

Ela lembra ainda que, ao mesmo tempo em que o professor abre uma nova janela para ampliar seu conhecimento, os alunos (nativos digitais) também encontram novas aplicações para ferramentas que, na maioria das vezes, são usadas apenas para a diversão. "A grande maioria acessa



os sites de vídeo para ver cenas engraçadas na Internet, nunca tinha parado para pensar que um trabalho de escola poderia ter sido feito e postado lá para que, assim, esteja visível a mais pessoas interessadas em tal conhecimento", afirma.

O *blog* não só é importante por ampliar a possibilidade de interação aluno/aluno, aluno/professor e professor/professor, mas por permitir um trabalho apurado que vai além da língua escrita. "O *blog* é uma ferramenta que não foi criada para ser usada em sala de aula, mas que trabalha muito bem a língua escrita, a colaboração e a interação", destaca.

Vitrine para você, professor

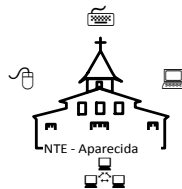
Para o professor, assim como em outras profissões, o *blog* ainda serve como alavanca da carreira. Suas ideias, seus trabalhos, suas discussões, interesses, preferências, enfim, tudo relacionado a você e ao seu trabalho está em uma espécie de vitrine, à vista para o mundo. O professor que possui um *blog* tem mais possibilidade de ser visto, comentado e conhecido por seu trabalho e suas reflexões. Por que não experimentar a fama pelo menos por algum tempo?

Outra vantagem é que, conectado à modernidade tecnológica e a uma nova maneira de se comunicar com os alunos, o educador também vai acabar conectando-se ainda mais ao mundo em que vive. Isso ocorre concretamente nos *blogs* por meio dos *links* que ele é convidado a inserir em seu espaço. Os *blogs* mais modernos reservam espaços para *links*, e logo o professor "blogueiro" acabará por dar algumas sugestões ali.

"Ao indicar um *link*, o professor se conecta ao mundo, pois muito provavelmente deve ter feito uma ou várias pesquisas para descobrir o que lhe interessava. Com essa prática, acaba descobrindo uma novidade ou outra e tornando-se uma pessoa ainda mais interessante", diz. Além disso, o *blog* será um instrumento para conectar o leitor a fontes de consulta provavelmente interessantes. E assim todos permanecem conectados: professor, colegas, alunos e mundo.

Também é possível que os professores entrem nos *blogs* uns dos outros. Essa troca de experiências e de reflexões certamente será muito rica. Em um ambiente onde a comunicação entre pares é tão entrecortada e limitada pela disponibilidade de tempo, até professores de turnos, unidades e mesmo escolas diferentes poderão aprender uns com os outros. E tudo isso, muitas vezes, sem a pressão de estarem ali por obrigação. É claro que os *blogs* mais divertidos serão os mais visitados. E não precisamos confundir diversão com falta de seriedade profissional.

Fonte: <http://www.universia.com.br/docente>



Blog: diário (de aprendizagem) na rede

O recurso tecnológico, bastante conhecido entre os internautas, pode servir para acompanhar e divulgar projetos em qualquer disciplina.

Como recurso de aprendizagem, o *blog* ainda é novidade, mas a linguagem é bem conhecida dos adolescentes, que o utilizam para publicar páginas pessoais, como os tradicionais diários. "É uma maneira diferente de divulgar projetos ou concluí-los, com a vantagem de permitir a interatividade".

Ao montar um blog com os alunos, prepare-se para enfrentar um dilema: corrigir ou não a grafia das palavras. Quando começaram a se comunicar via internet, os adolescentes criaram um código bastante particular, caracterizado por abreviações (beleza é blz; por que, por quê, porque, porquê viram pq; tudo é td) e pela invenção de novas formas de escrever velhos termos (não é naum e falou é falow).

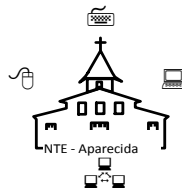
Mas, e na hora de escrever o resultado de pesquisa para um trabalho escolar, que linguagem usar? Por ser muito recente o uso do *blog* como ferramenta de aprendizagem, ainda não existe um parâmetro que sirva de referência. O linguista Marcos Bagno lembra que o *blog* é fruto da cultura da internet e nasceu com os jovens: "Não é nesse meio que eles vão aprender ortografia e gramática. O espaço deve ser reservado para os adolescentes expressarem-se livremente", defende. Edivânia Bernardino, professora de Língua Portuguesa do Colégio Magister, em São Paulo, especialista em linguagem cibernética, acredita que se o texto publicado é um trabalho escolar ele exige formalidade e, portanto, deve seguir os padrões da norma culta: "Uma vez na rede, o conteúdo será acessado por diversos públicos e por isso precisa ser inteligível".

Márcia Almeida, de Cabo Frio, resolveu o impasse combinando com os professores e com os estudantes, que o texto da pesquisa deve estar corretamente digitado, sem "erros". Já as mensagens informais entre eles podem ser publicadas com as particularidades do texto cibernético.

Assim fica td blz!

Assim, você, professor, deve ensinar que um *blog* trata, principalmente, de:

- ✓ modelagem política e social;
- ✓ uso como diário de vida pessoal;
- ✓ conteúdo reafirmador da existência;
- ✓ apresentação de pontos de vista sobre o mundo e as coisas;



- ✓ interesse em criar comunidades;
- ✓ fazer uso literário ou poético.

Fale também sobre a especificidade da audiência, ou seja, os leitores que frequentam os *blogs* constantemente e ali deixam comentários. Lembre que tais textos reforçam a intencionalidade original de estabelecer comunicação.

Explore o [Pequeno Dicionário de Bloguês](#) e pergunte que outros verbetes a classe acrescentaria. Diga o que são redes semânticas e estimule os alunos a criarem uma. Peça que cada grupo componha e explique os subconjuntos vocabulares trabalhados.

Aki a gente tah em ksa!

Blogs e programas de comunicação instantânea fazem da internet o espaço onde o jovem afirma sua identidade.

Essa língua – que alguns já chamam de "bloguês" – é um dos sinais mais evidentes de que os jovens realmente estão afirmando sua identidade na rede. Nós estamos hoje diante de uma nova geração de usuários da Internet, jovens que fazem da rede um lugar de convivência. Os diários eletrônicos, ou *blogs*, e os comunicadores instantâneos como o MSN ou o ICQ são as ferramentas básicas dessa convivência.

Pequeno dicionário de bloguês

Para se comunicar na internet, os jovens utilizam um dialeto especial. Veja o que significam alguns termos:



Ae – aí (também usado como saudação)

Aki – aqui

Bj – beijo

Bjaum – beijão

Bora – vamos

Dps – depois

C – ser

Ctz – certeza

Doke – do que

Fikei – fiquei

Flw – falou

Fmza – firmeza

Fofu, fofix – fofo

Hj – hoje

Kdvc – cadê você?

Kra – cara

Ksa – casa

Moh – maior

Msm – mesmo

Naum – não

Ont – ontem

Peçu – peça

Pod – pode

Qdo – quando

Tah – está

Taum – estão

Tpw – tipo

Vc – você

Xau – tchau

[]s – abraços

Fonte: <http://veja.abril.com.br/especiais/>